



Araújo Barros quer sindicato “recatado”

Juízes

— José Manuel de Araújo Barros, desembargador do Tribunal da Relação de Guimarães, apresentou ontem, no Tribunal Judicial de Leiria, a sua candidatura à presidência da direcção da Associação Sindical dos Juizes Portugueses (ASJP). Nogueira Roque, do Supremo, é candidato à assembleia-geral.

Sob o lema “Ser juiz”, a candidatura que concorre com a de Mouraz Lopes quer a ASJP mais “recatada” e centrada nos tribunais. “É nos tribunais e por referência a eles que a luta pela melhoria da justiça tem de ser travada”, programa, prometendo repudiar “todo o tipo de intervenção polémica nos meios de comunicação social”.

“Não tentaremos rechaçar ilegítimas incursões de outras instâncias do poder nos meandros da justiça através de (...) incautas e

ousadas investidas em querelas de cariz marcadamente político”, promete, sem se abster do que se afigura uma crítica ao mapa judiciário proposto pelo Governo: “Postergar a divisão do território em extensas áreas com sede nos principais centros urbanos (...)

O candidato repudia todo o tipo de intervenção polémica nos meios de comunicação social

desertifica o território em nome de critérios economicistas de eficácia não demonstrada”.

Araújo de Barros, que antes de ser colocado em Guimarães esteve na Relação do Porto, presidiu, em 2003, ao colectivo de juizes que julgou o chamado “caso Farfalha”, ligado ao abuso de menores, em S. Miguel, Açores. **NELSON MORAIS**